

Vamos dialogar sobre a EJA?

Felipe João Carvalho Filho

A educação de jovens e adultos, EJA, tem grande importância e relevância em nossa sociedade, pois é responsável pela escolarização de jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular da educação ou que por algum motivo tiveram que interromper os estudos.

A EJA é composta e caracterizada por adultos normalmente de baixas condições financeiras, que não tiveram oportunidade de frequentar a escola, pela ausência da mesma, normalmente no campo, zona rural, ou por ter que trabalhar desde criança com os pais para ajudar no sustento da casa. Já no caso dos jovens, interrompem os seus estudos, por problemas familiares, separação dos pais, gravidez, trabalho entre outros fatores. Os sujeitos da EJA podem então ser caracterizados por jovens e adultos, em sua grande maioria, de baixa renda, que tiveram seus estudos no ensino regular interrompido por problemas familiares, separação dos pais, gravidez, drogas, prostituição, por necessidades financeiras, para ajudar no sustento da casa, ou também por aqueles jovens e adultos que nunca tiveram acesso à escola, falta de incentivo dos pais, necessidades financeiras, trabalho, no caso das mulheres, casamento, falta de colégios na zona rural.

A educação no Brasil, no seu surgimento, teve como característica básica ser elitista, somente a alta sociedade tinha acesso ao letramento, ou seja, a grande maioria da sociedade, a classe pobre, não tinha nenhum acesso à escola, eram excluídos. Com o passar dos anos, a classe pobre foi sendo incluída no âmbito da educação, passaram a ter direito de estudar. A educação de jovens e adultos surgiu de acordo com uma necessidade de se alfabetizar adultos que nunca tiveram acesso a uma escola e de se incluir jovens e adultos que por algum motivo tiveram de interromper os seus estudos, normalmente, são trabalhadores, e não tem como serem “encaixados” no dito ensino regular.

A EJA foge do padrão regular de ensino pois é voltada para um segmento totalmente diferente, jovens e adultos trabalhadores, em sua grande maioria, chefes de família, pais, mães que percebem a importância de ter uma formação básica através da escola, seja por sua própria vontade ou por pressões da sociedade, emprego. Conseqüentemente, na EJA, as abordagens, metodologias de ensino, material didático, por se tratar de uma clientela específica, deve ser diferenciada do que encontramos no ensino regular.

Atualmente, podemos dizer que já avançamos muito na educação de jovens e adultos, mas precisamos avançar muito mais, temos um número ainda

bastante elevado de analfabetos no Brasil, muitas pessoas que interromperam os estudos por algum motivo e ainda não tiveram a oportunidade de retornar à escola, precisamos expandir a oferta de turmas de EJA àquelas regiões que tem os níveis mais baixos de escolarização, em grande parte, no nordeste e norte, incluir disciplinas de EJA na formação dos professores, que hoje é insuficiente ou até mesmo ausente em algumas graduações, realizar um debate mais amplo com toda a sociedade da importância da EJA, demonstrar que a mesma é de tão importância quanto o ensino regular.

Jovens e adultos devem perceber que nunca é tarde para voltar a estudar, mais conhecimento nunca é ruim e demais, sempre agrega à formação da pessoa, cada um traz consigo as suas experiências de vida e convive com semelhantes dentro de uma sala de aula pode ser tão enriquecedor quanto estimulante tanto para os próprios alunos quanto para o professor.